

## UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA-AÇÃO: QUALIFICAÇÃO DE PROCESSO CRIATIVO NO PROJETO OBALIBRAS

OSCAR RAIMUNDO DOS SANTOS JÚNIOR<sup>1</sup>; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas / Instituto Federal de Santa Catarina –  
oscar.raimundo@ifsc.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – tblebedeff@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A Libras constitui uma língua de modalidade visuo-espacial, ou seja, é realizada no espaço e representa um importante marcador identitário, político e cultural. O ensino de Libras é muito mais abrangente do que o domínio meramente instrumental da língua, abarcando dimensões culturais e pedagógicas fundamentadas na visualidade surda (SILVA, 2025).

Consequentemente, a elaboração de materiais didáticos para o ensino de Libras requer especial atenção à visualidade e à cultura surdas, uma vez que ambas estão intrinsecamente relacionadas às línguas de sinais.

Esta pesquisa relata um procedimento de intermediação junto ao processo de produção de vídeos do projeto Obalibras, que é desenvolvido pela Área de Libras do Centro de Letras e Comunicação da UFPel (SANTOS; AIRES; LEBEDEFF, 2024). O projeto, concebido em 2015, produz vídeos enquanto objetos de aprendizagem para o ensino de Libras, disponibilizando material didático para o ensino de Libras como L2, tomando por base as referências do Quadro Comum Europeu para o Ensino de Línguas (CEFR).

O CEFR (BRITISH COUNCIL BRASIL, 2025; CONSELHO DA EUROPA, 2001) propõe 6 níveis gerais de aprendizagem de uma língua estrangeira, indo do A1 e A2 (elementares), até o C1 e C2 (avançados). Baseado neste Quadro Comum, há pesquisas em andamento para sistematizar os dados e oferecer uma referência para o ensino de Libras como segunda língua (SOUSA et al., 2020; QUADROS, 2021). O projeto Obalibras produz, portanto, vídeos na perspectiva de objetos de aprendizagem para o ensino dos níveis A1 e A2 da Libras, por uma abordagem comunicativa. Desde o seu início o projeto já disponibilizou 73 vídeos em seu canal do *YouTube*, sendo 50 vídeos ficcionais e o restante com glossários e resumo de tese (OBALIBRAS UFPEL, 2018).

Os vídeos ficcionais produzidos contêm narrativas do cotidiano com situações na universidade, temas da atualidade, entre outros, sendo que todos os personagens dos vídeos sinalizam em Libras. O projeto Obalibras conta com a participação de surdos e ouvintes, entre professores, intérpretes, estudantes de graduação e pós-graduação da UFPel. As histórias a serem gravadas são criadas coletivamente pelos participantes do projeto.

Para se planejar e produzir um filme, mesmo que independente ou uma grande produção com elenco famoso, a estrutura das etapas são as mesmas, sendo que as proporções distintas (MOLETTA, 2009; RODRIGUES, 2002). Inicia-se com a pré-produção, onde todo o planejamento é feito; passa-se a etapa de produção/execução, com a gravação do material; e termina com a etapa de pós-produção e finalização na qual se edita o material e o disponibiliza para o público (MOLETTA, 2009; RODRIGUES, 2002).

No caso do Obalibras, o processo se inicia delimitando o tema, conteúdo e as habilidades comunicativas que poderão ser trabalhadas a partir do vídeo. No caso relatado no presente texto, teve como tema a reciclagem e destinação correta do lixo, e como conteúdos, saber nomear membros da família e localizar-se no tempo a partir dos dias da semana. Após esta escolha, passa-se à elaboração do roteiro, escolha do elenco, ensaios e ajustes, gravação, edição e, por fim, avaliação coletiva antes da disponibilização ao público.

Este trabalho descreve o procedimento realizado que buscou qualificar o processo de produção dos vídeos do Obalibras, conectando elementos de visualidade e cultura surdas desde a fase de pré-produção, mais especificamente no processo de criativo da escrita do roteiro a ser gravado.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia escolhida foi a da pesquisa-ação. Thiollent (2011, p. 20) pontua que:

“é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

Com base nos pressupostos da pesquisa-ação e com o objetivo de qualificação do processo criativo, para produção do vídeo "Como você descarta seu lixo?" (ainda não publicizado), foi realizada uma intermediação com a proposta de adoção de um formato-modelo de roteiro que contempla elementos da visualidade e cultura surda (Santos Júnior, 2022). Esse formato-modelo é bilíngue e multimodal: bilíngue por disponibilizar simultaneamente os conteúdos em duas línguas (Libras e português); e multimodal, por apresentar a língua portuguesa na modalidade escrita, a Libras em sua modalidade espaço-visual por meio de vídeos, além de elementos imagéticos como cores para demarcar os personagens e suas falas em português e o uso de emojis.

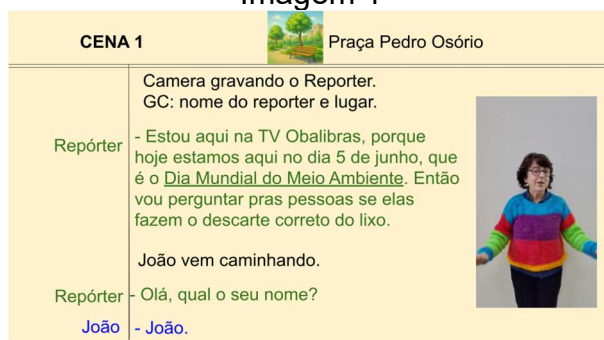
Esta intermediação percorreu 5 encontros do projeto e o resultado de cada encontro será detalhado na seção a seguir.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No primeiro encontro ocorreu um debate sobre os temas a serem trabalhados e as habilidades comunicativas possíveis de constar no vídeo. No caso foi escolhido o tema de cuidados com a destinação correta do lixo, reciclagem, compostagem e afins.

No segundo foi realizado um debate sobre que história seria a primeira a ser construída, também foi acordado inserir no roteiro as habilidades de falar sobre membros da família e os dias da semana. O roteiro foi construído coletivamente (imagem 1).

Imagem 1



Captura do slide do roteiro

A história roteirizada foi apresentada em slides que exibiam, na parte superior, informações escritas e imagéticas indicando o local onde a cena se passa. Na parte inferior, o documento era dividido ao meio: de um lado, o texto escrito em português; do outro, o vídeo em Libras com a mesma informação referente às ações e diálogos dos personagens. O vídeo foi gravado ao final do encontro.

O terceiro encontro iniciou-se com a leitura coletiva do roteiro completo e debate para ajustes na história. Aproveitou-se também para ensaiar, mesmo que os presentes não fossem do elenco oficial do vídeo.

No quarto encontro foi feito um último ensaio e realizou-se a gravação das cenas. O bolsista do projeto fez a edição do vídeo e apresentou-o no quinto e último encontro, sendo validado pelos participantes.

#### 4. CONCLUSÕES

Os recursos de visualidade utilizados na construção do roteiro contribuíram não somente na acessibilidade linguística, mas também na apropriação e compreensão ampla do que está sendo construído coletivamente. Mesmo um participante (surdo ou ouvinte) não estando presente em um dos encontros, ao ter contato com o roteiro bilíngue e multimodal, terá à disposição um material com mais recursos e, por consequência, de mais fácil compreensão.

Como os vídeos são para uso didático, há a necessidade de boa visualização das configurações de mãos, o que é garantido durante as gravações. Porém é necessário que os termos e palavras utilizadas estejam corretos conforme planejado, evitando improvisações durante as gravações. Com isto, uma participante sugeriu utilizar não o português escrito e sim glosa. Glosas são textos em português que representam os sinais em Libras. É um material que permite referencial linguístico para o ator que sinalizará o texto (SOUZA, 2020).

Finalmente, outro resultado do uso do formato-modelo bilíngue multimodal foi a menor necessidade de explicação ou tradução do texto em português do roteiro para alguém que não esteve presente no encontro. O roteiro pode ser acessado na língua de preferência do ator/atriz.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITISH COUNCIL BRASIL. **Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR)**. [S. l.]: British Council Brasil, [2024?]. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr>. Acesso em: 24 jul. 2025.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação**. Edição portuguesa. Porto: Edições Asa, 2001. Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro\\_europeu\\_comum\\_referencia.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf). Acesso em: 24 jul. 2025.

MOLETTA, Alex. **Criação de Curta-metragem em Vídeo Digital. Uma proposta para produções de baixo custo**. Editora Summus, 2009.

OBALIBRAS UFPEL. **Canal OBALIBRAS UFPEL**. YouTube, 4 jun. de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/@obalibrasufpeloficial1901>. Acesso em: 22 jul. 2025.

QUADROS, R. M. de. **Quadro de referência do ensino de Libras: L2**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2021.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SANTOS, Angela Nediane dos; AIRES, Rubia Denise Islabão; LEBEDEFF, Tatiana Bolívar. Projeto Obalibras: produção de objetos de aprendizagem para o ensino de Libras. *In*: ROSA, Emiliana Faria; LOPES, Luciane Bresciani (Orgs.). **Aprender, debater e praticar**: temáticas para a disciplina de Língua Brasileira de Sinais no Ensino Superior. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. p. 194-209. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/aprender-debater/>. Acesso em 07 jul. 2025.

SANTOS JÚNIOR, Oscar Raimundo dos. **Roteiro Cinematográfico**: proposta para o ensino que contemple as especificidades da cultura Surda e sua visualidade. 2022. 163 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva, Centro de Educação à distância - Cead, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2022a. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/386045844\\_Roteiro\\_Cinematografico\\_Proposta\\_para\\_o\\_ensino\\_que\\_contemple\\_as\\_especificidades\\_da\\_cultura\\_Surda\\_e\\_sua\\_visualidade](https://www.researchgate.net/publication/386045844_Roteiro_Cinematografico_Proposta_para_o_ensino_que_contemple_as_especificidades_da_cultura_Surda_e_sua_visualidade)>. Acesso em: 13 ago. 2025.

SILVA, Cássia Michele Virginio da. Libras Como Segunda Língua na Formação Docente: Desafios, possibilidades e perspectivas para uma educação bilíngue e inclusiva. *In*: BEZERRA, Giovana Cristina de Campos (Orgs.). **A relação visual entre LIBRAS (L1) e a escrita da Língua Portuguesa como L2 para pessoas surdas**. Santo Ângelo: Editora Ilustração, 2025. p. 81-94. Disponível em: <https://editorailustracao.com.br/livro/a-relacao-visual-entre-a-libras-l1-e-a-escrita-da-lingua-portuguesa-como-l2-para-pessoas-surdas>. Acesso em 13 ago. 2025.

SOUSA, A. N. D.; LOHN, J. T.; QUADROS, R. M.; DIAS, L.; NEVES, N.; GUSMÃO, G. Quadro de referência da Libras como L2. **Fórum Linguístico**, v. 17, n. 4, p. 5488-5504, 2020. <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2020.E77339>.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136p.